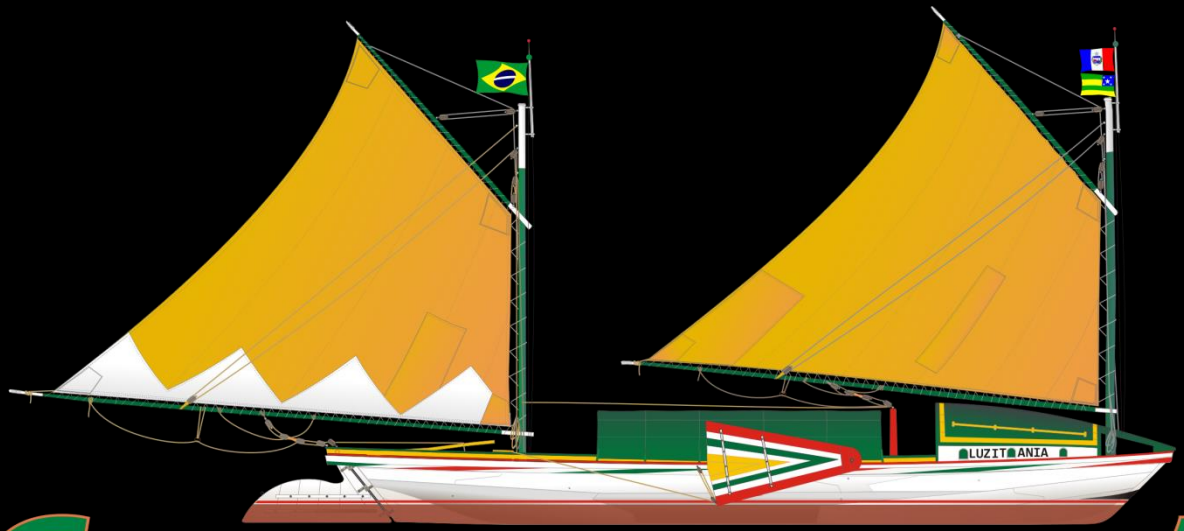


CANOA DE TOLDA®

SOCIEDADE SÓCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

VIAGEM DE APRESENTAÇÃO
DA
CANOA DE TOLDA LUZITÂNIA

RESTABELECIMENTO DA ROTA DE LONGO CURSO SERTÃO/PRAIA
Complementação do Projeto Canoa de Tolda

outubro a novembro de 2007

Ministério da Cultura

BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

Projeto e Realização

CANOA DE TOLDA®

SOCIEDADE SÓCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Projeto e Realização

Patrocínio

Chesf
Companhia Hidro Elétrica do São Francisco

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

Apoio cultural

A volta da canoa Luzitânia
às navegação do Baixo São Francisco

O **Projeto Canoa de Tolda**, de restauro da canoa de tolda Luzitânia, apesar de ter sido finalizado com êxito – a canoa foi lançada de volta ao rio São Francisco em fevereiro de 2007 –, não estaria completo sem o retorno da canoa às origens da iniciativa.

Por esta razão a Sociedade Canoa de Tolda, com o patrocínio da CHESF – Cia. Hidro Elétrica do São Francisco, promoveu, entre os meses de outubro e novembro de 2007, uma viagem histórica entre a foz do São Francisco e a cidade de Piranhas, no alto sertão alagoano.

Durante esta viagem, além das paradas em todas as comunidades que de alguma forma contribuíram ou se engajaram para possibilitar que a Luzitânia voltasse a navegar inteiramente restaurada,foram restabelecidas, de forma definitiva, a navegação tradicional de longo curso no Baixo São Francisco e a reintrodução da canoa de tolda Luzitânia na paisagem de nossa região.

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

O Roteiro da Viagem

Em vermelho, as localidades onde ocorreram as paradas da Luzitânia

Ilustração Cartografia Canoa de Tolda

Piaçabuçu, 02 a 05 de outubro

Entre os dias 02 e 05 de outubro a canoa Luzitânia esteve fundeada em Piaçabuçu, Alagoas, disponível para visitação. Nestas datas – ocasião das manifestações lembrando a data da chegada dos portugueses a foz do São Francisco – diversos eventos culturais ocorreram em Piaçabuçu.

Da. Maria Gusmão, da Casa do Penedo, e Carlos Eduardo Ribeiro, presidente da Canoa de Tolda.

Mestre Lula, derradeiro ferreiro de canoas do Baixo São Francisco – vendo o resultado de sua bela obra – e Paulo Andrade, Secretário Executivo da Sociedade Canoa De Tolda

A bordo da Luzitânia, no porto de Piaçabuçu, Mestre Lula compartilhava suas lembranças do tempo das grandes navegações no Baixo São Francisco, quando iniciou sua carreira de ferreiro como aprendiz.

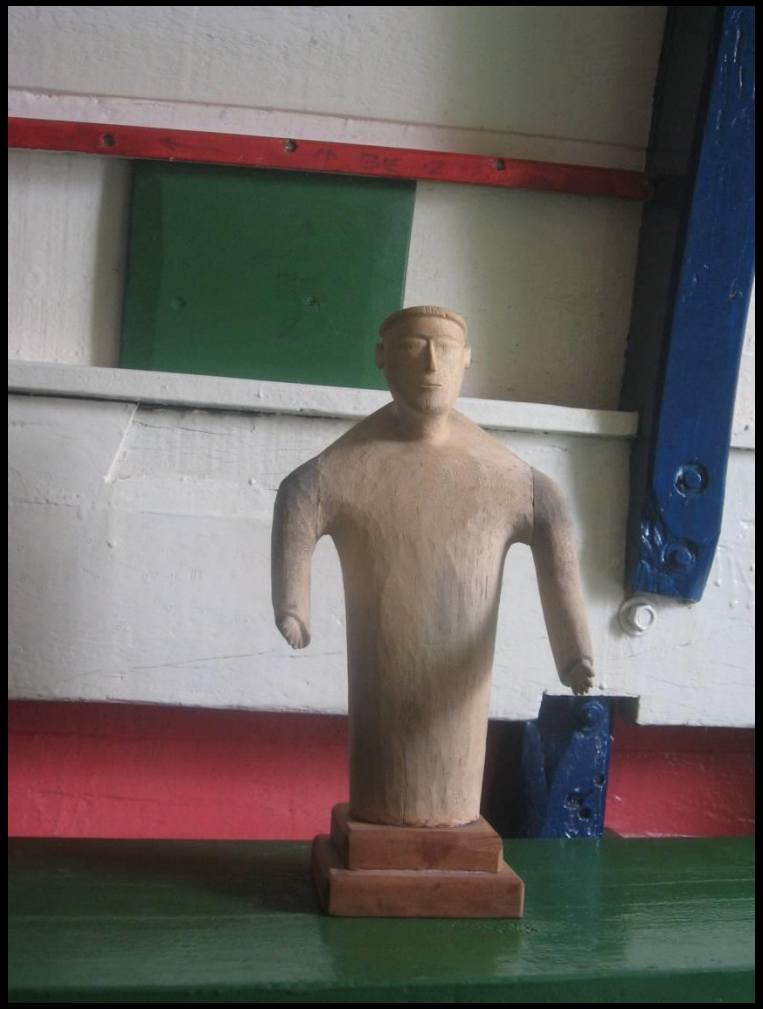
Imagens Arquivo Canoa de Tolda

A Luzitânia sendo rebocada de Piaçabuçu para a base de Brejo Grande, pela lancha Bacana, do amigo e apoiador Araúna, da balsa Nova Estrela, que navega na linha Piaçabuçu/Brejo Grande.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Brejo Grande, 06 a 09 de outubro



Durante cerca de três dias, foram finalizados os preparativos da viagem e feita a carga da canoa. Dentre os objetos, um deles era especial: uma imagem de São Francisco em mulungu, ainda inacabada, esculpida por M. Nivaldo durante sua permanência em Brejo Grande na obra da Luzitânia. Ao voltar para seu lugar, a Ilha do Ferro, M. Nivaldo esqueceu a imagem em um saco, na beira do rio. Isto foi em 2006. Durante este tempo o santo foi guardado, com toda a atenção, para fazer sua viagem de subida para o sertão, até seu verdadeiro dono.

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Navegação Brejo Grande/Saúde, 09 de outubro

No trecho entre Brejo Grande e a Saúde, tivemos a bordo como tripulante, o Robério Góes, de Piaçabuçu. Robério possui uma agência de eco-turismo, e vem colaborando com a Canoa de Tolda. Foi sua primeira viagem em popa de canoa. Ao desembarcar em Neópolis, SE, disse ter sido uma experiência única. Para todos nós, a viagem começava muito bem.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Em nossa parada em Neópolis (fundeados em uma croa no meio do rio), antes de desembarcar Robério, o primeiro almoço da viagem. Dia longo, com muitos preparativos e muitas atividades que iriam até tarde. Ainda havia chão para correr.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Após pernoite na Saúde (Santana do São Francisco, SE), a viagem prossegue para o Munguengue, no município de Traipu, AL. As rotinas diárias têm seu ritmo tomado: Vagner cata o feijão para o almoço, enquanto os demais tripulantes cuidam da navegação e manutenção da canoa, limpeza.

Navegação Saúde ao Munguengue, 10 de outubro

Pela segunda vez, depois de restaurada, a Luzitânia passa por Propriá. Na primeira viagem a cidade era o destino final.

Desta vez, apenas ponto de passagem,a caminho do sertão, onde tudo começou.

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Navegação Saúde ao Munguengue, 10 de outubro

A viagem prossegue sem maiores problemas, a não ser as grande voltas em torno das inúmeras croas – bancos de areia –, principalmente já acima de Propriá e do Porto Real do Colégio. Nesta subida, ao passarmos Propriá, tomou-se a opção de seguir por Sergipe, pelas pequenas carreiras a partir da Jundiaí. O caminho é um pouco mais curto, mas muitas voltas, sombra dos morros, menos vento. Em algumas passagens a canoa quase raspa o fundo na areia, tamanho é o assoreamento do rio.

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Navegação Saúde ao Munguengue, 10 de outubro

Os povoados e localidades vão passando: São Brás, Crioulo, Cruzeiro, Amparo, Morro da Gaia, Borda da Mata, Lagoa Comprida...

Onde a canoa passa rente à margem, vem gente ver. As crianças tentam acompanhar,correndo pelo mato, as pessoas dão com a mão, param suas atividades.

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Navegação Saúde ao Munguengue, 10 de outubro

A tarde chegando com a boca da noite, o vento ficando cada vez mais fraco.

As bonitas mangueiras do Munguengue já estão bem visíveis. Nosso destino está bem próximo.

O vento brando, morno, vai ser a conta de chegar ao porto e arriar os ferros.

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Navegação Saúde ao Munguengue, 10 de outubro

Fundeio no porto de cima do Munguengue no final da tarde, de acordo com o planejado. O vento, já muito fraco, não possibilitava a a navegação contra a correnteza, muito forte em frente ao povoado – onde a erosão vem devorando a margem de forma violenta -.

Os panos são abaixados, amarrados às vergas, é feita arrumação geral na canoa.

É a hora do banho, do café, para depois descerem todos a terra.

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Na hora de dormir, todos se ajeitam, nas esteiras e nas redes. Os dias são longos, e as noites passam ligeiras. O movimento a bordo começa ao romper do dia.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

A bordo da Luzitânia, na manhã seguinte, Joelma e seus filhos. Joelma, junto com sua mãe Marilene, são apoiadoras da Canoa de Tolda e participantes de diversos projetos da entidade, como documentários e exibições do Cine Beira Rio. Joelma é agente de saúde e Marilene é a parteira do povoado.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Munguengue, 11 de outubro

Com Joelma e os meninos, veio para bordo um dos filhos de S. Mané da Serra, lá da Tabanga, abaixo do Buraco da Maria Pereira. Abraçou a todos, chorou muito, por estar ali, pedindo que levássemos notícias para cima.

Veio bater ali no Munguengue, e no momento morava na casa do pastor da Assembléia de Deus.

Joelma mostrava aos meninos a canoa, explicando, de ter ouvido de sua mãe, como era o movimento na margem do rio, com as canoas transportando as cargas, o arroz do Munguengue, levando gente, notícias, a vida da margem.

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Navegação Munguengue ao Cazuqui, 11 de outubro

Traipu já aparece, em frente a serra da Tabanga.

Mais um momento muito importante, que não acontecia há muitos anos: a passagem pela Tabanga, de uma canoa vinda da praia, da foz do rio.

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Pelo través da Luzitânia, a cidade de Traipu, antigo porto de canoas no sertão Alagoano e local de mestres tradicionais na carpintaria naval do Baixo São Francisco.

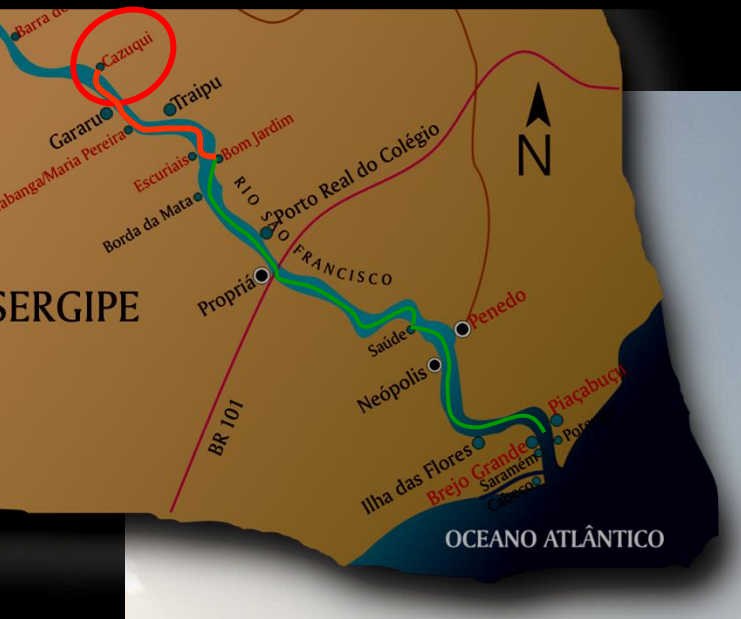
Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

O Buraco da Maria Pereira – foz do riacho do mesmo nome, na serra da Tabanga, antigo ponto de parada de canoas e jazida de pedras de revestimento. Local de morada do povo de Da. Maria Deildes e S. Zé da Serra. De bordo, gritamos que na volta faríamos a parada. O pessoal bateu a mão: ficariam esperando.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO



Final de outro dia de navegação, a Luzitânia fundeada no porto do Cazuqui.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

A noite chegando, no Cazuqui, a canoa pronta para a hora do café e o desembarque em seguida.
Do outro lado, em Sergipe, a Genipatuba, lugar bom, mas porto muito desabrigado, difícil.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Cazuqui, 12 de outubro

Danieire Faria de Medeiros, do Cazuqui, correspondente da Canoa de Tolda, vinda a bordo da Luzitânia com seu irmão, Edielson e Da. Dulce, sua mãe.

A família de Danieire é uma família antiga na região que vai do Cazuqui, ao Salgado, Gararu, e as Intãs.

Um exemplo da ramificação de todas as comunidades do Baixo São Francisco, entre as duas margens do rio, e da praia ao sertão. Um rio não tem um só lado, e as duas margens estão costuradas como que por uma rede.

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Da. Dulce, mãe de Danieire, conhecedora da vida na margem.

A bordo da Luzitânia desfilou suas lembranças, viagens de canoa (a bordo da Mercedes, de S. Raul, da Oriente, e tantas outras), de lancha – Tupã, Tupy, Tupigy -...

Tinha medo mas gostava...ficava agarrada na borda da canoa...achava que ia virar, mas gostava da viagem, que era calma. Ninguém tinha pressa e sabia que iria chegar. Hoje as coisas são mais difíceis, é o que ela acha.

Deixou de presente na canoa, feijão, ovos, e leite de gado. Tudo fresco, bom e produzido pela família.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Cazuqui, 12 de outubro

Na manhã do dia 12, ainda no porto do Cazuqui, a Luzitânia pronta para seguir viagem.

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

A viagem segue boa. A ilha dos Prazeres, em frente a Barra do Ipanema já apontava, como também as serras altas no interior de Pão de Açúcar. A Luzitânia estava perto de casa...

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Sabíamos que os amigos da Barra do Ipanema, naquele momento, apreciavam a passagem da Luzitânia, bem próxima da margem, mas a parada deveria aguardar mais alguns dias, na descida para a praia.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Já perto da Vila Limoeiro, um exemplo de tentativa ineficaz de combate à erosão: um muro de sucatas de pneus velhos, poluentes, sem qualquer resultado positivo, ao invés de soluções bem mais simples, como o reflorestamento.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Navegação Cazuqui a Ilha do Ferro, 12 de outubro

Pão de Açúcar, enfim...O vento muito forte, os panos desgalhados, a Luzitânia empurrando água, ligeira, no sentido de saber da proximidade de seu porto por tantos anos.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Navegação Cazuqui a Ilha do Ferro, 12 de outubro

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Final da tarde, o vento não para de apertar. No través do riacho Grande, já com a Ilha do Ferro avistada, é tempo de abaixar um dos panos para a manobra do porto. No Bonsucesso, S. Aurélio, nosso grande amigo e piloto, já acompanhava a chegada da canoa emocionado.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Ilha do Ferro, 12 de outubro

E o santo chega às mãos do dono.

Feita a manobra do ferro, os panos abaixados, a beira do rio cheia de gente, M. Nivaldo aguardando nossa chegada em terra, rodeado pelos amigos, todos admirativos da Luzitânia. Chegada bonita, debaixo de muito vento, muito mar.

O São Francisco é passado para as mãos do mestre, que, como todos embarcados na história da Luzitânia, aguardava aquela hora. Poder ver a canoa, seu trabalho, no porto da Ilha do Ferro.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Já em terra, é hora de contar e recontar tudo o que se viveu para aquela canoa estar ali, naquela noite, no porto da Ilha do Ferro. Era, sobretudo, a hora de Mestre Nivaldo, com uma de suas mais bonitas obras, a permanecer na história do Baixo São Francisco.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

E a festa não acabou. No mesmo dia era aniversário da esposa de Mestre Nivaldo, que nunca tinha tido uma comemoração em sua vida. Foi uma grande surpresa de seus filhos e netos, juntando tudo numa noite que só trouxe coisa boa.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Navegação Ilha do Ferro ao Mato da Onça, 13 de outubro

Na manhã seguinte, a grande vontade de chegar. Lá em cima, curva do Rio, o Curralinho Velho, em frente ao Mato da Onça. Todos a bordo contando os minutos para a chegada ao porto.

O tempo está calmo, Daia e Vagner vão se revezando no leme para irem aprendendo a arte da pilotagem.

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Navegação Ilha do Ferro ao Mato da Onça, 13 de outubro

Mato da Onça. A Luzitânia no ponto de fazer o porto. O povoado em peso descendo para a beira do rio, todos os rostos conhecidos, as crianças já mais crescidas, muitas lanchas e botes no porto – o movimento da festa - , rojões estourando, a criançada gritando, correndo e se jogando na água.

A volta da Luzitânia ao Mato da Onça, após a descida para a praia em 2005, e fechando uma história de quase 10 anos de espera por um momento assim é mais do que significativa.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Mato da Onça, 13 a 15 de outubro

Nesta beira de rio, junto da algaroba, onde agora a água cobre, durante muitos anos esteve o estaleiro provisório da Luzitânia.

Ali, debaixo do barraco e dentro da carcaça da canoa, ia se vivendo imaginando as tantas coisas a serem feitas com a Luzitânia na água, como agora.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Mato da Onça, 13 a 15 de outubro

Chega a hora de descer para terra, rever todos os amigos, botar os pés naquele chão.

Em terra, uma atividade grande por conta da festa do povoado. Gente chegando, descarregando as lanchas, embarcações se movimentando, as crianças correndo de um lado para o outro, ou já instaladas na Luzitânia e na lancha de apoio ...¨*me leve pra canoa...*¨ – como sempre...

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

Subindo do porto, poder se virar e ver a canoa ali. Tudo no seu lugar. Quanto tempo se esperou para esta visão ser possível.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Em terra, ir de casa em casa, ver todos os amigos, cada qual esperando aquela chegada *...¨vi a canoa no Porto...como tá bonita...estava esperando vocês Passarem por aqui...¨*

Da. Cabocla e Avelardo: o doce de goiaba já estava esperando.

...¨pensei que não viesse mais...gostei de sua carta, onde disse que estava com saudade do docinho de goiaba...pois óia o doce aí...¨

Leidinha, de Da. Antonia, agora mãe de um menino, com outras perspectivas de futuro.

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Na casa de Lourdes e Arnaldo, sempre conosco desde o início, o almoço esperando: a buchada de bode e de carneiro – criação dali mesmo -, o feijão tirado ali da roça, salada, nada faltando. Tudo muito bem preparado por Lourdes, Nadieje e Neném.

...¨vocês vão desculpando se alguma coisa não ficou do agrado de vocês...a casa está cheia, é família vindo de tudo quanto é canto...sabe como é...não repara se alguma coisa não deu certo não...e esse povo da praia que está mais vocês...come esta comida aqui do sertão?...o negócio aqui é pesado...¨

Mato da Onça, 13 a 15 de outubro

Logo depois do almoço, os festejos foram abertos oficialmente com palestras dos líderes comunitários, Gilvan e Régis, de representante da prefeitura, da Canoa de Tolda e do prefeito de Pão de Açúcar.

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Mato da Onça, 13 a 15 de outubro

Para as crianças, uma programação especial, com muitas atividades, brincadeiras, organizadas sobretudo pela Romilda, cheia de paciência com todos.

Tudo começou com o pau-de-sebo...

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Mato da Onça, 13 a 15 de outubro

Continuando com quebra-pote, corrida de saco, e por aí vai...

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Durante a festa, a comunidade ofereceu para todo o povo presente degustação de vários produtos ali produzidos e preparados: mel orgânico, gergelim com mel – anunciado por Régis, no som, como milagroso para problemas de tristeza dos homens... -, doce de mamão, licor de embu, e churrasquinho de tilápia.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

Ao final da tarde, missa de São Francisco em ação de graças e batizado de várias crianças do povoado. As cerimônias ficaram por conta Padre Petrúcio, vindo de Pão de Açúcar para a ocasião.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Mato da Onça, 13 a 15 de outubro

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Após o batizado, antes do sol se por pela banda de Sergipe, procissão de São Francisco a bordo das lanchas. A banda de pife puxando...e vinha puxando desde de manhã, sem parar.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Mato da Onça, 13 a 15 de outubro

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Mato da Onça, 13 a 15 de outubro

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

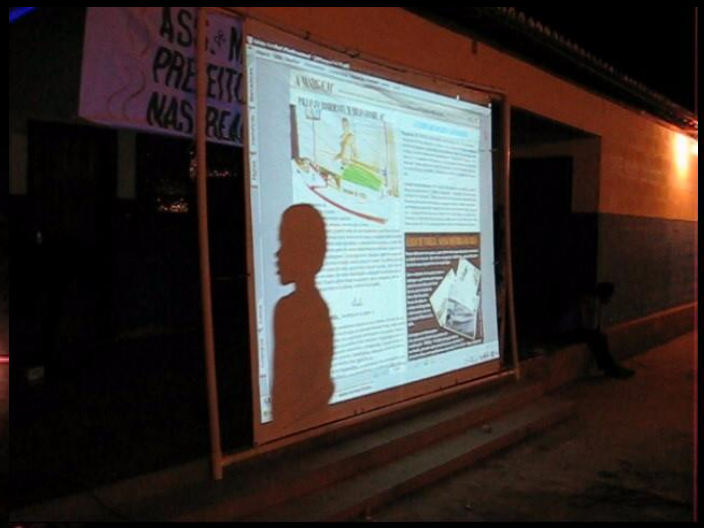
CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

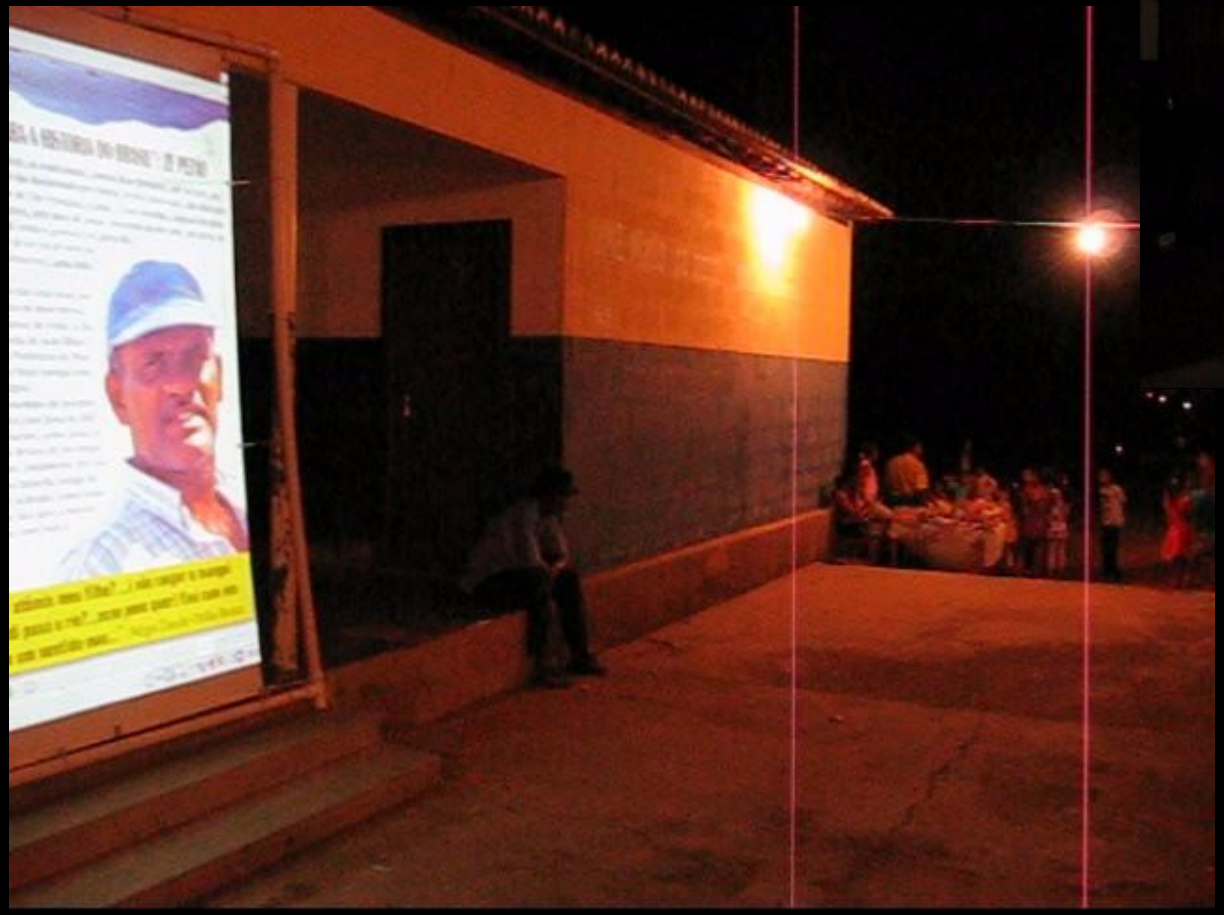
Mato da Onça, 13 a 15 de outubro

E a festa não parou. Pela noite, antes do baile, apresentação do Projeto Canoa de Tolda, seguida das exibições dos documentários ¨O Rio das Mulheres – Pelo Olhar de Ivaneide¨ e ¨Na Veia do Rio¨.

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO





O momento também foi aproveitado para a projeção do informativo A Margem, da edição de setembro. Foi muito apreciado, e já motiva a TV Canoa a reforçar a idéia do tele jornal para o Baixo São Francisco.

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Mato da Onça, 13 a 15 de outubro

O povo fechou o pátio da escola. Como sempre, os documentários são muito apreciados e solicitados.

Tudo em paz, sem brigas ou qualquer problema.

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Samuel e Ata. Os nascimentos foram acompanhados, de perto. Agora já com suas idéias nas cabeças, sempre a bordo da Luzitânia. As brincadeiras, antes com a canoa em terra, continuam, agora dentro do rio.

Nos dias que a canoa passou ali, encangados todo o tempo, ou indo e vindo no bote...se jogando na água, nadando como peixes.

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

A canoa no porto, sossegada, todos felizes com seu retorno, as ovelhas também acabando seu dia. As crianças curiosas e cheias de tantas perguntas, acumuladas ao longo dos tempos afastados...

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

Mato da Onça, 15 de outubro

S. Aurélio, que subiria conosco no trecho das pedras, se inteirando da canoa, sentindo o seu jeito, preparando a viagem. ...¨*que canoa arrumada, como dá gosto ver uma canoa assim...tudo no seu jeitinho... cordas boas, fiches, moitão no padrão...tudo na regra...*¨

Abel, antigo piloto da Luzitânia, se chegando, para ver a canoa com a qual navegou durante mais de dez anos, entre o sertão e a praia.

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Abel olhando, curiando, quieto. ...¨vamos subir Abel, venha ver a canoa...¨ ...¨*deixa eu ver devagar, com calma...se o mestre fez o trabalho dele direito...se está tudo certo... não é assim Aurélio?...o mestre faz a canoa, mas quem navega é o piloto...*¨

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Também, antes da viagem, Dona Antônia a bordo. Da. Antonia e Clóvis, seu marido, foram os primeiros, no Mato da Onça, a abrirem suas portas. ...¨ *que alegria a gente ver essa canoa pronta...ficou bonita demais...pra gente que acompanhou tudo, aquele sufoco...uma peleja medonha...não dá nem vontade de sair mais dela...dá vontade de ficar andando...prá cima... prá baixo...prá onde der vontade...*

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

Mato da Onça, 15 de outubro

Enquanto o vento não chega, prosas na popa da canoa, comentários sobre este ou aquele detalhe...
o que pode ser melhorado...lembranças que surgem e são recontadas...

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

O vento começa a mexer com a água. Os panos já estão em cima, esperando a força necessária para empurrar a canoa de rio acima. Abel. *...¨tá chegando a hora...outro dia nóis navega junto nessa canoa...deixa eu me ir lá pro Capim Açu...jogar a minha redinha...vê se pego um peixinho...boa viagem prã vocês todos...que o Bom Jesus acompanhe...¨*

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

Navegação Mato da Onça a Piranhas, 15 de outubro

E segue a Luzitânia de rio acima, para as pedras, subindo para Piranhas, a derradeira etapa da viagem da praia ao sertão, como há tantos anos atrás. O vento ainda brando, como que para ajudar a entrada na Boca do Saco, onde o rio se enche de pedras...

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

O Mato da Onça ficando para trás, o Curralinho (Poço Redondo, SE) pelo través. Também aqui, neste povoado, a Luzitânia teve seu porto por muitos e muitos anos. Ainda na mão de Fernandes de João Pidoca, carregando carvão,lenha e tonelada... Tempos também já deixados, mas que ficam no sentimento de toda essa gente ligada ao rio.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Navegação Mato da Onça a Piranhas, 15 de outubro

Na Boca do Saco, as primeiras cabeças de pedra. A carreira da água estava forte. O vento ainda fraco. S. Aurélio, tranqüilo, tantas e tantas subidas e descidas por ali, tudo explicando. ...¨*aquela ali é a pedra da Pirapora...a canoa quase que se acabou-se em cima dela...como o vento ainda não caiu forte e o rio está mais cheio, vamos seguir aqui pela carreira de dentro...mas a carreira mesmo é por Alagoas, beirando mais o terreno de Erasmo...você pega esse remanso, vai até de junto da pedra... então corre para a banda de lá...pega a refrega e segue pelo outro remanso...*¨

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Navegação Mato da Onça a Piranhas, 15 de outubro

...¨Ali vai entrar a refrega...perto do Colete...ela vem pelo sul...vamos ter que preparar a passagem do pano...vem vento...e vai arrochar...pra canoa não ficar bandoleira a gente acocha, dando um tranco nas driças das vergas...o pano ensaca...o vento foge por riba...se o vento arrochar mais, o jeito é folgar mais um pouco a carangueja do pino, e assim vamos levando...se o piloto não atentar, ou se o vergueiro for fraco...derruba a canoa...uma coisa é o movimento da Boca do Saco até a praia...outra coisa é andar nas pedras...assim aprendi com Dos Santos...óia ali, ói...olha a refrega chegando...vamos preparar a passagem do pano...¨

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Navegação Mato da Onça a Piranhas, 15 de outubro

E já perto do Colete, o vento caiu mesmo...as refregas ora pelo norte, ora pelo sul...as manobras tinham de ser rápidas, sem refugo...quem estava no leme, confiando em quem manobrava os panos...quem puxava o pano para a passagem para o outro bordo, sabendo que a manobra não falharia – o leme sem comando, numa panela d'água, a canoa dominando o piloto...o espaço de manobra era apertado...a carreira era uma só, com as pedras esperando de cada lado...o pano tem de passar agora, pois para cima é muito pior a manobra...

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Navegação Mato da Onça a Piranhas, 15 de outubro

E devagar, vai-se puxando a escota...o pano vem chegando, chegando, bem devagar...tudo é feito para diminuir – apenas diminuir – o socavão da passagem do pano – tudo é bruto -, que ainda corre o risco – se a manobra não for bem feita – de enluvar o mastro, se rasgando em uma ruma de retalhos...a canoa adorna para um lado...adorna para o outro...quem estiver na manobra, atentando para o que o companheiro está fazendo, de olho na água, marcada pela refrega, de olho nas pedras, de olho no movimento um do outro...

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

É jogar o leme ráp ido, para ajudar a manobra, e evitando que a canoa se atravesse no vento...o pano já vem com força...a verga pronta para arrastar o que estiver no caminho...a pancada vai ser violenta quando o pano armar no outro bordo...quem está na popa se joga por debaixo da verga, ligeiro...ligeiro que a canoa vai tentar dominar o piloto, as pedras, ali pertinho, esperando...

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Navegação Mato da Onça a Piranhas, 15 de outubro

Manobras assim, mal armadas, já jogaram muitos canoeiros bons na água...alguns já caíram apagados pela pancada...não acordaram nunca mais...ou ficaram fracassados...também todas as cordas têm de ter passagem livre, a escota correr solta...o moitão da cabeça do leme não enjambrar. A canoa não está carregada e se o vento bater de enfiada, deita tudo, a verga se arrasta na água, adorna ainda Mais, o leme fica pouco na água...o pano domina a canoa, e a canoa domina o piloto...quem já andou em popa de canoa sabe disso.

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Navegação Mato da Onça a Piranhas, 15 de outubro

E foi...passou...agora agüentar o leme...não deixar a canoa atravessar...tem mais pedra no rumo...

...¨rambora canoa...num disse que o vento aqui é miserável?...e olha que antigamente é que tinha vento...hoje, meu irmão, é coisa pouca, perto daquele tempo...mas a manobra foi boa, graças a Deus...também vocês já estão bem treinados, eu vi no diq em que chegaram na ilha do Ferro...tinha vento...vocês vinham empurrando água...arriaram o pano na hora certa, deram o porto...é assim mesmo...a gente vai aprendendo é no movimento...¨

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Devagar a canoa vai voltando para a carreira certa...raspando pelas pedras de um lado e de outro...tudo foi feito como deve ser...a zoada dos moitões e das caranguejas já é mais calmo...

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

Navegação Mato da Onça a Piranhas, 15 de outubro

Tudo calmo agora...Piranhas já está perto...
A viagem chegando ao bom termo.

...¨o povo já deve de estar acompanhando a canoa apontando...que coisa bonita de se ver...menino, pense numa coisa bonita que é uma canoa chegando num porto, num dia assim...de sol, vento, toda desgaiada...óia como a bicha tá andando, até parece que já sabe o caminho do porto...que vida boa essa de ficar na margem...¨

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Navegação Mato da Onça a Piranhas, 15 de outubro

Após percorrer todo o Baixo São Francisco, da água salgada do Cabeço ao porto da Piranhas Velha, a Luzitânia sacramenta a retomada da navegação de longo curso desta região. É a preparação para uma rotina que deverá retornar em breve.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

A canoa no porto, já arrumada, limpa, tudo em ordem. E vão chegando as pessoas para confraternizar o momento, dar as boas vindas, perguntar pela viagem, como tudo se passou. Ou ficar apenas admirando a paisagem do porto com mais uma canoa.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

E como antes, a família do piloto - suas irmãs e sobrinhas - esperando na beira do rio, se chega para abraçá-lo e admirar a canoa: ...¨*quando a canoa apontou lá no Mateus, a gente já correu para o porto, para ver ele chegar...que coisa mais linda... a canoa chegou em dia certo de canoa chegar...dia de segunda feira...como as canoas de antigamente...dia de canoa chegar é dia de segunda feira...*¨

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

Vem a noite levando mais um dia...a primeira etapa da viagem está concluída...tudo aconteceu da melhor maneira...todos estão satisfeitos...começando pela própria Luzitânia.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

Na madrugada, a surpresa. As comportas da barragem foram fechadas e o nível do rio baixou quase dois metros, tudo muito rapidamente. A Luzitânia amanheceu com quase todo o casco no seco. Resta esperar a abertura das comportas durante o dia, quando a vazão do rio aumenta.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

Da. Dione Cordeiro, nossa primeira convidada para o café da noite na Luzitânia. Há muitos anos sua casa/pousada é ponto de referência a cada vinda a Piranhas.

Também grande amiga, viveu e apreciava o tempo da navegação no Baixo São Francisco. Sua lua de mel, com S. Eugênio, foi a bordo do Comendador Peixoto, derradeiro vapor da linha Penedo/Piranhas.

Sentadinha no banco da boca da tolda, não parava de dizer o quanto estava feliz, emocionada, em estar ali conosco, dentro da canoa, com a luz dos faróis de querosene ...¨*queria levar a minha vida assim...tudo simples...com Eugênio, em noite de lua, lá na fazenda, a gente ficava na esteira, dormindo no tempo...e quando tinha viagem de canoa como era bom...a gente ia e se esquecia do tempo...*¨

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Na manhã do dia 17, entrevista na rádio comunitária de Piranhas, no programa de Renner, secretário de comunicação do município.

Neste programa pudemos explicar como a Luzitânia foi restaurada e como se desenvolvia a viagem de apresentação, diversos projetos de nossa entidade e um pouco de sua história.

Piranhas, 15 a 19 de outubro

Mais tarde, no Clube Piranhense, em Piranhas velha - na abertura da Oficina de Turismo promovida pelo Sebrae e pela Prefeitura Municipal - foi realizada palestra sobre a história da Luzitânia e sobre a viagem de apresentação.

Estavam presentes pessoas da comunidade, o Diretor de Turismo de Piranhas, Jairo; Meraldo Rocha, pelo Sebrae; gente ligada ao turismo e amigos da Canoa de Tolda.

Piranhas, 15 a 19 de outubro

A reunião teve resultado muito positivo, ficando combinado, entre todos os presentes, de se organizar – no início da noite – uma seresta a bordo da Luzitânia.

Todos queriam ver de perto a canoa, com calma, ouvir mais histórias.

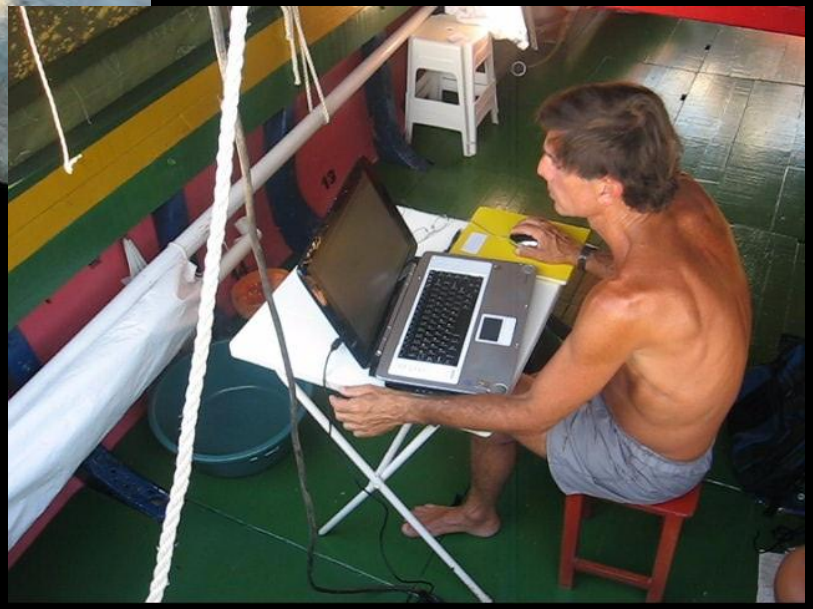
Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Mais tarde, no início da noite, assim foi.

As pessoas foram chegando, se instalando nos bancos, redes, esteira...os faróis de querosene acesos. Havia a lua crescendo, para ajudar.

Era bastante gente, mas a canoa também é grande, o povo se espalhava, aproveitava o momento.



Com o painel solar, móvel, a Luzitânia tem autonomia para que sejam instalados os computadores de bordo, possibilitando os sistemas de comunicação e transmissão de dados e os trabalhos do dia a dia dos diversos projetos.

No futuro a intenção é a transmissão de imagens via internet, para nossos pontos de apoio/comunicação ao longo do rio ou ainda para eventuais parcerias com entidades interessadas, formando a rede da TV Canoa.

A visita a bordo do grande piloto Dos Santos, cunhado e antigo mestre de S. Aurélio. Para todos nós foi uma honra ter Dos Santos a bordo, que imediatamente se engajou numa série de melhorias da canoa.
...¨posso dar uma mexida nos cabrestos das escotas?...os panos vão armar melhor e na passagem da verga, não tem o perigo de enganchar nas bolinas ou no carro de popa...mas, também se você não quiser, achar que não é bom...eu entendo...¨ ..."mas Dos Santos, por favor, a canoa está aqui para ser melhorada...já viemos pensando em vários pontos, conversando com S. Aurélio...¨
...¨então vamos lá...vamos dar a mexida...será que eu não me esqueci?...¨

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Nos dias em que permaneceu no porto de Piranhas, a Luzitânia fez companhia para a canoa Piranhas, a antiga Daniella, já nossa conhecida, e hoje – após reforma ocorrida em Propriá - pertencente ao município de Piranhas.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

Piranhas, 15 a 19 de outubro

S. Aurélio é o atual piloto da canoa Piranhas, contratado pela Prefeitura de Piranhas. Tem como tripulante o Zé Clóvis, para quem transmite seus conhecimentos.

A missão da canoa Piranhas é poder proporcionar aos visitantes do município contato com a embarcação, que foi um dos principais meios de ligação da cidade com todo o Baixo São Francisco.

É uma ótima iniciativa do poder público local, que valoriza o mais importante símbolo do patrimônio naval e cultural de nossa região. Outras prefeituras deveriam seguir o mesmo exemplo ou incentivar e apoiar ações semelhantes.

Piranhas, 15 a 19 de outubro

Durante vários dias, foram feitos ajustes nos panos, nas vergas, nas escotas e tantos outros detalhes.

S. Aurélio ia tudo explicando. Descíamos para terra, panos em cima, se olhava, se opinava. De novo na canoa, mudando aqui, puxando acolá, um pequeno corte, um ponto.

Assim como a navegação de subida, foram ensinamentos preciosos vindos do mestre.

*...¨é, vamos agora tesar os laios...¨*e lá se ia fazer mais um ajuste. *...¨agora vamos dar uma andada nos envergues, para melhorar o pé do pano...¨*

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Navegação Piranhas ao Mato da Onça, 19 de outubro

Com a lancha de apoio atracada junto à popa da Luzitânia, tem início a viagem de descida. O vento ainda não chegou, mas é hora de descer. Continuar a viagem.

Bem cedo S. Aurélio já está conosco, logo após arrumar a outra canoa, a Piranhas, no porto. Viajar tranqüilo, sem preocupação.

O motor da lancha é apenas para manter o leme dominando...quem empurra a canoa de rio abaixo é a carreira d'água.

S. Aurelio achando a manobra ótima.

...¨vige que coisa boa rebocar a canoa assim, sem medo...sem risco de topar numa pedra...pense numa coisa boa...é outra segurança...¨ ...¨é S. Aurélio, a gente só em essa canoa...foi muito tempo de vida para chegar até aqui...não se pode arriscar de jeito nenhum...¨ ...¨ah pois¨...

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Mato da Onça, 19 a 21 de outubro

De retorno ao Mato da Onça, outra parada para manutenção geral, dar prosseguimento aos contatos e montagem da programação futura da canoa.

Tem continuação a rotina das crianças o dia todo a bordo: Raiane, Rafaela, Tamara, Regina, Jocinha, as gêmeas, Tiago, Ata, Samuel, Gabriel, Rosiele...

Quem não gosta de ficar dentro de uma canoa?

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Mato da Onça, 19 a 21 de outubro

Também foi o momento de estar com mais calma com cada um, falar sobre a vida longe dali, como as coisas foram acontecendo, as dificuldades, o que deu certo, o que não deu certo. Contar também como foi ficar longe daquele chão, o que se passou na praia.

Cada qual foi, por sua vez, contando as histórias acontecidas no lugar. Histórias diversas ou as mesmas histórias com diferentes contares.

Tudo coisa importante, que não se resolve num ou dois dias.

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Bonsucesso, 22 de outubro

No dia 22, como combinado com a TV Sergipe, através de nossa colega Ana Paula, do Departamento de Jornalismo, bem cedo aportamos no Bonsucesso (Poço Redondo, SE).

Por volta das sete da manhã chegava a equipe de filmagem, com a Carla Suzane e Zaqueu. Por coincidência, Zaqueu fora o mesmo câmera que fizera as imagens da Luzitânia há cerca de quase 10 anos atrás, que também foram veiculadas em cadeia nacional.

Além de S. Aurélio, convidamos para bordo dois antigos pilotos: S. Enoque, antigo piloto da Paladina e João de Romão, mais novo, que já tripulou a Luzitânia.

Para auxiliar a produção das imagens externas, com a Luzitânia navegando, a Canoa de Tolda disponibilizou a lancha de apoio.

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Bonsucesso, 22 de outubro

Mais tarde, a visita de Lourdinha e Quitéria, do grupo de teatro do Bonsucesso. É um grupo de jovens que vem tentando alternativas para a sobrevivência da história do lugar, estando sempre em contato com a Canoa de Tolda. O grupo escreve e produz as próprias peças e vem tendo parcerias para cursos de melhorias com o SEBRAE.

Foi combinada uma apresentação da viagem no início da noite, em frente ao salão de Da. Marluce, o ponto de exibição do Cine Beira Rio, já tradicional.

Enquanto isso, Nadieje e Vagner, no andar das atividades rotineiras de bordo: preparação do almoço, arrumação da canoa. O dia seguindo.

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Bonsucesso, 22 de outubro

A tarde chega e, no início da noite, o pessoal do grupo de teatro vem para pegar o material de projeção e áudio.

A tripulação da Luzitânia é recebida na casa da amiga e colaboradora, Da. Marluce, onde se toma um banho, um reforço do café.

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

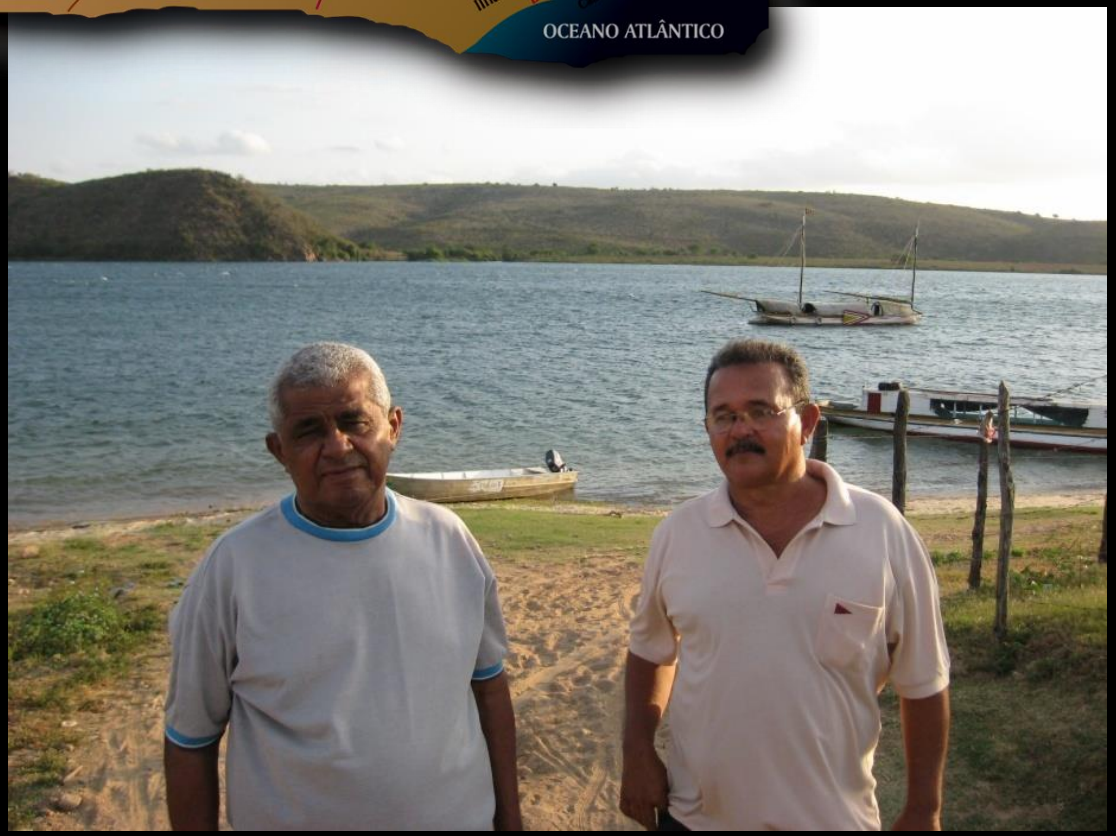
CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Bonsucesso, 22 de outubro

Após a apresentação – a rua lotada, como sempre. Bonsucesso, em todo o Baixo São Francisco, sempre foi uma das melhores platéias para as apresentações da Canoa de Tolda – Quitéria faz uma fala muito boa. Explica a importância de se valorizar a história do lugar, que é uma forma de juntar as pessoas.

Todos ajudam a desmontar o equipamento e a transportá-lo de volta para a Luzitânia. Neste ponto da colaboração, Bonsucesso também é exemplo para as demais comunidades.

Pão de Açúcar, 23 de outubro



Em Pão de Açúcar, a visita dos companheiros Pedro Lúcio, líder dos trabalhadores agrícolas de Pão de Açúcar, apoiador desde os primeiros tempos, e Jorge Canecão, poeta e compositor – Jorge foi co-autor da música tema do documentário ¨O Rio das Mulheres – Pelo Olhar de Ivaneide¨, A Ribeirinha Sertaneja, um grande sucesso em toda a região. Jorge tem um programa diário na rádio FM Jaciobá, que é uma das vozes de apoio às ações e comunicados da Canoa de Tolda.

Pedro Lucio, também representante de seu segmento no Comitê da Bacia do São Francisco, como nossa entidade, é articulador de inúmeras ações já realizadas ou idealizadas em conjunto com a Canoa de Tolda na região.

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Pão de Açúcar, 23 de outubro

No porto de cima de Pão de Açúcar, um encontro com equipe da CPRM, do Recife. Houve um clima de apreensão por parte do responsável quando nos dirigimos até o pessoal que estava na barraca. Queríamos saber que trabalho desenvolviam ali na área. Disseram que eram medições das vazões do São Francisco, para a ANA – Agência Nacional de Águas. O motivo da dúvida sobre nossas intenções, segundo o engenheiro, era que ...¨*numa outra cidade o povo quase nos bateu, pensavam que era coisa da transposição...o que estamos fazendo é apenas a medição da vazão do rio, algo que é feito há muito tempo...*¨ Dissemos que entendíamos – ainda que não aprovássemos qualquer violência – a reação das pessoas, que há anos vêm assistindo a todo o tipo de interferência em seu lugar, sem qualquer comunicação adequada, sem consulta, sem discussão. O povo já está com o pé bem atrás, prosseguimos, e é por isso que acompanhamos e registramos, de bem perto, qualquer ocorrência fora do comum ali na margem. Finalizamos o encontro dizendo ainda que era indispensável que estas empresas e órgãos, tivessem com premissa a Comunicação e esclarecimento com as populações das margens.

Gal e Nireide. Ainda uma derradeira passagem na casa da Nireide, que sempre tem boas palavras, um café esperando na mesa. É o ponto de encontro de sua família, quando vem a cidade.

Cida, prima de Nireide, também mora ali. É professora da rede municipal de Pão de Açúcar.

Da. Nida, outra grande parceira, trabalhou conosco no documentário ¨O Rio das Mulheres – Pelo Olhar de Ivaneide¨. É professora, mulher sertaneja do centro, sabe ver as coisas. Quando vem para a rua, Pão de Açúcar, faz o ponto em casa da irmã mais nova, Nireide.

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Na boca da noite, as visitas de Nireide, Gal, Carol e Dayse.
Nireide, mais velha, por medo – é o que ela diz -, nunca havia subido em uma canoa. Pois da Luzitânia não queria mais sair.

A noite chegou e ninguém queria ir embora para casa. Foram todas a pulso, pois já era tarde.

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Pão de Açúcar, 23 de outubro

Na farmácia Santo Antônio, de Pedrinho de Da. Guia, lá no canto, a maquete de canoa. Mas é uma maquete particular: ela representa a Luzitânia.

Em Pão de Açúcar, como em diversas localidades do Baixo São Francisco, há a tradição de se ter, em casa, no comércio, uma miniatura de embarcação tradicional (em geral uma que pertenceu a um parente, ou uma que tinha a preferência de quem a exibe), o que motiva a atividade de um bom grupo de artesãos/artistas.

A farmácia Santo Antônio é um dos pontos de apoio da Canoa de Tolda em Pão de Açúcar. Da. Guia, mãe de Pedrinho, há anos nos recebe em sua pensão, onde é o mesmo que estar em casa.

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Pão de Açúcar, 23 de outubro

Na rua, o encontro com Marreta, que já foi um dos grandes mergulhadores da região. Se tinha uma lancha afundada, um afogado: chama o Marreta que ele acha o defunto. E achava mesmo. Era também grande predador. Tínhamos sempre discussões, tentando convencê-lo a parar com a atividade. Os últimos grandes surubins daquela área saíram da água na ponta do seu arpão.

Devagar, Marreta foi se acalmando, e ficando do lado do bom senso. A partir disso passou a nos ajudar.

Pois. Nessa dia, chegando do porto e topando com Marreta, veio ele – já tinha tomado sua *dosesinha*, lá na beira do rio, mas não muda o fundo sincero: *...¨você se lembra, a gente se brigava? Eu era um destruidor...eu era um destruidor...pois agora Marreta é um protetor...parei...parei com isso, agora eu quero proteger a natureza...tá tudo se acabando e eu quero ajudar a proteger... Marreta agora é protetor...um plantador...tira uma foto, pra gente não se esquecer do Marreta...vem cá...vamos se abraçar...tem que ficar marcado...me abraça...fica com medo não que não vou lhe agarrar...você é uma pessoa boa...eu não me esqueço...a gente brigava e hoje está tudo bem...vão com Deus...¨*

...¨Marreta, Marreta, você não se Conserta...se cuida meu irmão...¨

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Niterói, 24 de outubro

Em Niterói, no porto da fazenda, a conversa com Maneca, entrevistado por Neto, representante da Canoa de Tolda no povoado.

Antigo piloto da Nova Iorque, de Messias do Jacaré, canoa de 400 sacos. Maneca começou como vigia em 1960 e, aos poucos, foi embarcado fazendo as linhas do Jacaré a Propriá, depois de Piranhas a Propriá, fechando sua vida de canoeiro na linha de Piranhas até as salinas, na Parapuca (foz do São Francisco).

...¨aqui nessa canoa agora eu me recordo muito...pois era bom demais...carreguei muita casca de angico, pense numa carga ruim...tinha que pilotar com a cabeça para fora da canoa de tão alta a carga ficava...acima da tolda...dava o bordo e corria pro outro lado, para ver a manobra...mas pra descer, o bom é em duas canoas...nas águas do rio...sss...sss...sss...só o rio levando, e calçando de vez em quando com o remo, com a zinga...a proa pra baixo...é bom demais...¨

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Na manhã seguinte, o sol raiando, logo antes do início da viagem para a ilha de São Pedro, um encontro muito raro: a passagem da chata de Zé de Miguel, do povoado Mocambo, descendo com sua carga de carvão para Propriá.

O vento mal bulia com um fio de cabelo, a chata descendo com a força das águas, as velas armadas apenas pelo peso...

Na mudança de bordo, bem em cima da Luzitânia, só a zoadinha da água na proa, os moitões rangendo e mais nada. A chata passou.

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

No meio da viagem para a ilha de São Pedro, ainda alcançamos Zé de Miguel, manobrando a canoa para uma parada no Mocambo.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

Niterói, 25 de outubro

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Ilha de São Pedro, 25 de outubro

Gil, da comunidade indígena Xocó da ilha de São Pedro, Porto da Folha, SE. Filho de Goinha, uma das principais referências da Canoa de Tolda na comunidade, junto com Da. Zezé, Da. Magnólia, Marilene, Da. Evalda, Damiana, Da. Dadinha, Petrúcio, Prazeres, Heleno e Damião, antigos caciques, S. Raimundo Xocó, o pajé, Delmiro, Neneu, as professoras Nádia, Jussara, Edvalda.

A ilha de São Pedro, como a Caiçara, foi o berço de muitos canoeiros importantes na margem.

Armadores de canoa vinham até o local em busca de pilotos, vergueiros e proeiros para a tripulação de suas embarcações. Gil, de uma geração que não alcançou esta tradição, ali conosco contemplava, impressionado, cada detalhe da Luzitânia.

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Vila Limoeiro (Alecrim), 26 de outubro

Na Vila Limoeiro - antigo Alecrim, município de Pão de Açúcar – há muitos anos a Canoa de Tolda tem relações bem enraizadas. Diversos membros da comunidade já participaram de documentários nossos ou das exibições do Cine Beira Rio.

Povoado, antigo, uma das mais antigas vilas do Brasil, é parada obrigatória em todas as nossas viagens.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Vila Limoeiro (Alecrim), 26 de outubro

Durante o dia, prosseguem as atividades rotineiras de bordo: hora dos estudos do Vagner, limpeza da canoa, preparo das refeições, arrumação por quem não cozinhou, preparo de relatórios, anotações, caixa de bordo.

Na parada do Alecrim, a passagem de Jackson, Secretário de Meio Ambiente de Traipu, AL. Jackson estava a caminho de Piranhas, tendo saído de Traipu naquela manhã, bem cedo. O Jackson vem promovendo uma série de iniciativas com o objetivo de valorizar e preservar os patrimônios histórico e natural de Traipu.

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Barra do Ipanema, 27 de outubro

Chegamos a Barra do Ipanema na madrugada, ainda noite, do dia 27. Lua clara, tão clara, que se divulgava bem até a igreja de Nossa Sra. dos Prazeres, no alto da ilha.

Logo cedo, antes de descer a terra, manutenção mais detalhada da canoa. Limpeza do fundo, removendo todos os estrados. Ainda havia muita sujeira e areia acumulada desde Piranhas, nos cantos e frestas de cavernas, rebaixos de parafusos. A carga ia sendo deslocada, levantavam-se os estrados, jogava-se água – a canoa estava assentada na popa, o que fazia a água escorrer para a parte de trás -, secando, recolocando os estrados e arrumando no lugar a carga. A faxina longa, mas era necessária.

A canoa ficou limpa e todos satisfeitos com o trabalho bem feito. Estas atividades são parte da rotina diária de uma embarcação como uma canoa e essenciais para sua preservação.

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Barra do Ipanema, 27 de outubro

Pelo meio do dia, o encontro com a lancha Maravilhosa, de Penedo, de S. Antero e seus filhos, Giselmo e Anselmo. Estava subindo para Piranhas, fretada por Murilo Rezende – também de Penedo – e um grupo de amigos, na 25ª. versão de uma viagem que é feita todos os anos.

Murilo é professor do SENAR em Penedo, e estudioso da navegação tradicional no Baixo São Francisco há muitos anos. Nasceu nas Intãs, povoado de Gararu, abaixo da Barra do Ipanema. Como já conhece a história da Luzitânia de muitos anos, veio a bordo, junto com Anselmo e um dos tripulantes da Maravilhosa. Se jogou na água e veio nadando. Subiu pelo leme, ficou sentado no banco do mastro de popa, só olhando, olhando para toda a canoa.

...¨essa canoa ficou bonita...muito bonita...vocês não descuidaram de nada...o toldão, os faróis...tudo da melhor qualidade, no padrão...ainda vou querer fazer uma viagem nessa canoa, sem dúvida...¨

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Barra do Ipanema, 27 de outubro

S. Antero, dos Escuriais, e Murilo Rezende. S. Antero, antigo possuidor de chata, hoje tem, junto com os filhos, cerca de 7 lanchas que trabalham no movimento entre Penedo, Neópolis, Carrapicho e Ilha das Flores. Também conhece bastante a história para se conseguir salvar a Luzitânia.

...¨vocês são boca quente...não são mole não...pra cima e pra baixo nessa canoa...eu gosto de ver as pessoas assim...vamo fazer? Vamo...não tem história, não tem mal tempo...aquilo é uma canoa...¨

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Carro de boi e canoa. Dois objetos que sempre estiveram presentes na vida das pessoas na margem do Baixo São Francisco.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Sheila, de Da. Marinalva, e seu filho Vitor. Pois na Barra do Ipanema, Sheila e seu povo, Da. Marinalva, sua mãe, Isabel, sua irmã, estão juntos desde sempre. Sheila trabalha no posto de saúde da Barra como agente do PSF.

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Barra do Ipanema, 27 de outubro

A Barra do Ipanema, município de Belomonte, AL, na margem direita da foz do rio Ipanema, que vem de longe. Com as chuvas dos últimos dois anos, o canal ao redor da ilha dos Prazeres foi reaberto.

Nos tempos de cheias, quando se juntavam as trovoadas, o Ipanema botava, como botava, do lado de Sergipe, na Ilha do Ouro, o riacho Capivara. As águas dos dois rios, mais o São Francisco, levantavam o mar no meio do rio, fazendo medo mesmo a canoeiro experiente. Não passavam não, deixavam as águas se acalmarem.

Barra do Ipanema, 27 de outubro

No pé do morro da ilha dos Prazeres, de junto do cemitério, S. Manoel do Norte - *¨me deram esse nome no tempo que eu passei em São Paulo...tem tempo, isso...¨* - tem uma pequena roça de melancia, abóbora e mudas de mangueiras. *¨Pedi o lugar ao padre, mas ele disse que era para os jovens fazerem uma tal de horta comunitária. E cadê o jovem? Pegar na enxada? Pois pegue...vim para cá e comecei a trabalhar...pode ver que no cemitério a cova limpa é a de minha mãe, ali, ói...como eu penso nas coisas, já preparei umas muda de pé de mangueira para quando eu morrer me enterrarem debaixo...para pegar a fresca, ficar mais bonito...se eu não fizer, ninguém faz...quando descer, pegue uma melanciinha, tá verde mas tá doce.¨*

Quando voltamos para nossa lancha, no porto, lá estava uma abóbora bonita nos esperando.

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Cazuqui, 28 de outubro

Danieire

Ainda uma parada no Cazuqui, para melhorias na canoa, e planejamento de ações com Danieire e Denise, sua irmã.

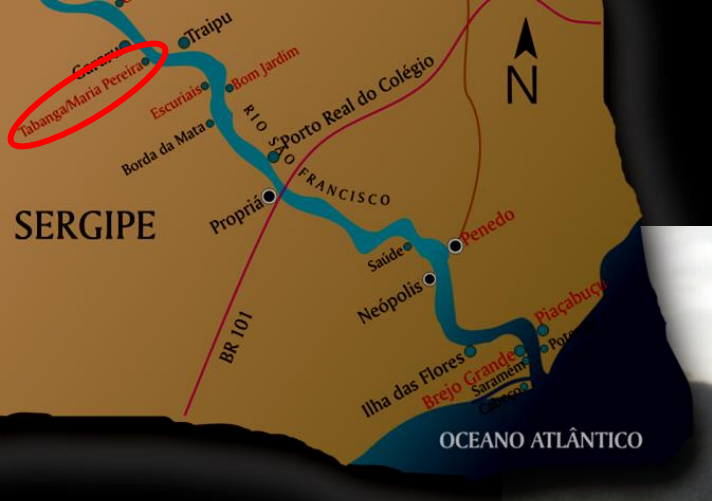
Enquanto trabalhávamos, lá vinha, ainda mais carregada, a chata de Zé de Miguel, bordejando com o vento fraco, por Sergipe.

Foi indo e se desapareceu pelos lados de Gararu.

Denise

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Tabanga (Buraco da Maria Pereira), 29 de outubro



Na Tabanga, a Luzitânia na foz do riacho da Maria Pereira. Porto de canoa muito antigo, que servia de embarque para lenha, pedras. Naquelas bandas, era o lugar mais seguro quando o mar levantava no trecho do rio que vai da Lagoa Funda até Lagoa primeira.

Todos os canoeiros falam desse lugar com respeito.

Canoas afundadas, ali na Tabanga, até hoje fazem parte das histórias que se contam nas margens, como a Ouro Branco, que foi para o fundo, carregada, bem ali, defronte a Maria Pereira.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Tabanga (Buraco da Maria Pereira), 29 de outubro

Da. Maria Deildes, da Tabanga. Junto com seu esposo, S. Zé da Serra, extraem pedras de uma pedreira no paredão do buraco da Maria Pereira.

¨a gente tava esperando vocês, quando passaram para cima...a gente sabe que nunca deixaram de parar aqui...nesse tempo todo...eu tava pensando em ir morar lá na aldeia, no Colégio, mas desisti...aqui é mais calmo...é difícil, mas a gente é mais liberto, sem alvoroço de outras pessoas...passemo um tempo em Gararu, na casa da Fábia, mas não deu certo não...quando veio a nota da luz, a nota da água...minha Nossa Senhora...quem aguenta? Com uma aposentadoria dessa? E viver num lugar que num se tem um terreno prá plantar, ter uma criação...voltemo.¨

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Tabanga (Buraco da Maria Pereira), 29 de outubro

Durante o dia, o pessoal veio para a Luzitânia: Marta, Pêda, Jairo, Débora e Tamires. Foi feita a apresentação do projeto de restauro da Luzitânia, da viagem de apresentação da canoa, entrega do jornal A Margem – em geral vem pelo correio, para Gararu, onde todos estudam - .

Todos puderam também ter um tempo para ler livros e revistas com temática voltada para o rio, como a coleção de livros que a Canoa de Tolda recebeu do MAX – Museu de Arqueologia de Xingó, em Canindé do São Francisco. O pessoal ficou por ali, no toldão, espalhado a vontade, tudo muito tranqüilo, todos satisfeitos.

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Tabanga (Buraco da Maria Pereira), 29 de outubro

A garganta do riacho da Maria Pereira divide a serra da Tabanga em dois morrões. Lugar bonito, o riacho estava cheio.

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

O piau de mais de dois quilos que o Jairo pegou e Pêda tratou foi para o fogo. Tinha de ser moqueado para agüentar até o dia seguinte. Não havia gelo na canoa. Enquanto se esperava o peixe assar no fogão de lenha, a vida era colocada em dia.

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Tabanga (Buraco da Maria Pereira), 29 de outubro

Na beira do rio, Jairo mostra para a garotada os congogis (ou curucas) tirados do covo. Este tipo de camarão, menor que o pitú, é comum da Tabanga até Piranhas, e é muito utilizado como isca viva para a pesca de piau e traíra.

Para Daia, pescadora de camarão na foz do rio, era uma oportunidade conhecer aquele outro camarão do rio.

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

Na casa de Da. Maria, até hoje na parede e sempre lembrada, a foto tirada perto de um São João há tantos anos atrás, quando descíamos para a praia.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Na Maria Pereira, a derradeira tarde da Luzitânia. Durante a madrugada desceria para os Escuriais.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Escuriais, 30 de outubro

Nos Escuriais tinham porto diversas canoas grandes e importantes, como a Oriente, a Vênus, a Jordânia, a Nova Estrela, a Estrela Nova...

Das lagoas fundas, todas ali na região, também saíram muitas cargas de arroz, para as fábricas em Propriá, Penedo e Neópolis.

Havia também carga de pedras, lenha, estacas.

Escuriais, 30 de outubro

PT, da Oriente – grande canoa cargueira de pedras e paralelepípedos, trabalhou na obra da ponte de Propriá – não escondia o que sentia.

Na margem tudo se sabe, e como todos, acompanhou a peleja para se salvar a Luzitânia. Viu quando a canoa passou, em 2005, rebocada pela Luz do Dia, lancha dali mesmo, afundada.

...¨é muito bonito...poder ver isso...isso aqui parecia um monte de borboleta, quando as canoas botavam lá em baixo...e hoje, tudo acabou, o rio morreu...não existe mais nada...¨

E Maguinho, da Fundação - trabalha nas ações da Fundação Nacional de Saúde ali na região, também acompanhando e apoiando nossas atividades há muitos anos :

¨...rapaz, isso é uma grandeza prá nós...que nasceu e convive aqui na margem do rio...é uma riqueza inesquecível...só gente com muito interesse, para continuar um negócio desses...pode ter certeza, a gente fica até emocionado, com uma coisa dessa...¨

E o colega da Deagro – Diretoria de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe, que é fiscal no posto de controle no porto dos Escuriais – nunca tinha entrado em uma canoa:

...¨é um marco muito importante, um resgate do nosso rio São Francisco, isso resgata nossas origens...é um projeto fantástico...é uma história, viver a razão do rio...viver o conhecimento geral das coisas, muito importante...¨

Escuriais, 30 de outubro

Seu Valdemar, antigo proprietário e piloto da Vênus, canoa que andava em toda a margem, da praia a Piranhas, e Jacaré, irmão de PT, da Oriente. Era quem pilotava a canoa.

Naquela madrugada, o velho Valdemar já havia baixado no porto, para ficar admirando, ali de terra, a canoa.

...¨e tão vindo só vocês três na canoa?...é isso mesmo, Jacaré, isso é esperto, já aprende no movimento...a canoa ficou boa, boa mesmo...canoa fornida, fundo, embonação, cavername, tudo fiche, grosso, é canoa prá durar...canoa pra sobrar...é assim que deve ser feito...Nivardo (M. Nivaldo, o mestre carpinteiro) *fez um trabalho bom... Aquilo é presepeiro...tomava uma cachaça, quando trabalhava aqui mais nóis, que não queria nem ir em casa...e, arranjava um outro trabalho, acabava aqui e caia no mundo...foi Pedro de Aristide que cortou e fez os panos? E aquilo ainda tá vivo? Quando viajava mais nóis comia o dinheiro todo, com cachaça nos cabaré e voltava pra casa teso, pedindo que o cascavé lhe mordesse e matasse, pela burrice...a gente vê uma Ccnoa dessa e dá aquela vontade de fazer uma viagem...na próxima vez vou querer ir de junto, matar a saudade...era um tempo bom, meu filho...¨*

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Escuriais, 30 de outubro

Jacaré, já mais quieto, pensativo, só olhando, estudando tudo, envergues, moitões, escotas.

...¨quem colocou os envergues? Foi você?...está bem feito...e o ponto do cabresto, também...essa verga pode ser mais leviana...mais fina, é meter a plaina, para o pano armar melhor no vento fraco...quando vocês passaram por aqui, o vento estava fraco mas a canoa estava um pouco pendida, mode o peso da verga, mas isso se resolve, é besteira...e as carreiras d'água?...quando quiser, me diga que a gente combina, eu desço para a praia e a gente sobe junto, eu lhe mostro as carreiras certas...é ruim viajar assim sozinho...se tem de fazer uma manobra, com muito vento, fica mais difícil...a canoa ficou boa...ficou boa...o trabalho foi bem feito, com qualidade...vai durar¨...

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Pela noite, a partida para Penedo, tomando a carreira por Alagoas, por São Brás, Tibiri, para Bater no Porto Real do Colégio no nascer do dia. Propriá ainda com as luzes acesas.

Imagem Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Penedo, 1º. de novembro

Em Penedo, o derradeiro porto antes da chegada a Brejo Grande, atual base da Luzitânia.

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Penedo, 1º. de novembro

Dos mestres veleiros do Baixo São Francisco, restou Pedro de Aristides. É do sertão, mas mora em Penedo há muitos anos. Todos os dias sai de casa e desce para o beiço do rio, onde fica debaixo da ingazeira, no estaleiro. Fica de prosa com o pessoal, joga um baralho, esculpe canoas e chatas em mulungu. Ali nos conhecemos e acertamos o trabalho dos panos da Luzitânia.

Sentado na popa da canoa, corre os olhos por tudo, mas não arreda dali...¨*os panos tão bem envergado...quem tingiu?...tá bem feito...a canoa tá com corda boa, farta...cadê a outra cana, pra subir o rio?...tá ali, já vi...os pano ficaro bom?...depois você vem com ela, e bem cedo nóis sobe o pano e vê se ficou tudo certo...se precisá, dá um corte...só vendo...e tivero no Mato da Onça, ome?...e Romão ainda tá vivo? e Abé? e Avelardo?...quem subiu mais vocês pelas pedras? I foi Aurélio?...vô não ome, daqui eu já vi tudo... Não carece ir até a proa não...de outra vez eu vou e dou uma olhada...tá bom assim...a canoa é boa...*¨

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Penedo, 1º. de novembro

A canoa Oriente, transformada em lancha, fazendo linha em Penedo.

No final da tarde vieram ainda a bordo os Sargentos Diram e Orlando, da Agência Fluvial da Capitania dos Portos de Penedo. A equipe da Capitania, desde que o processo de regularização da Luzitânia foi reativado, sempre fez todo o possível para resolver eventuais problemas.

Os dois tiveram uma grande surpresa, pois não esperavam encontrar a qualidade e a fidelidade do restauro que temos na Luzitânia.

...¨quando houver uma viagem, gostaríamos de poder embarcar...deve ser algo inesquecível...quem gosta de mar, gosta de barco, não pode deixar de valorizar uma iniciativa assim...preserva a nossa história naval...¨

Imagens Arquivo Canoa de Tolda

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Agradecimentos

Mais uma vez, a todas as pessoas amigas das margens, mulheres, homens e crianças, que como sempre, na volta da Luzitânia ao seu lugar, que é se movimentando no rio, confirmaram seu apoio a esse grande esforço, que deu certo.

Piranhas
Da. Lourdes – Da. Vanusia – Da. Dione
Fagna - Cacau – Jairo – Renner – Meraldo Rocha

Mato da Onça
Da. Antonia – Leidinha – Iracy – Clóvis
Lourdes – Nadieje – Arnaldo
Nenem - Rosa - Gilberto - Da. Cabocla – Avelardo – Neguinha

Ilha do Ferro
Mestre Nivaldo

Bonsucesso
Mestre Aurélio – Da. Deuzinha – Da. Marluce – Clécia - Quitéria
Lourdinha - Nésia e todo o grupo de Teatro – S. Enoque - João de Romão

Niterói
Neto –S. Dedé

Pão de Açúcar
Nireide – Gal – Cida – Da. Carminha
Da. Guia – Cicinho Mangueirinha – Zé Francisco – Rubinho

Ilha de São Pedro
Goinha – Da. Zezé – Da. Magnólia - Gil

Barra do Ipanema
Sheila – Isabel – S. Mané do Norte

Cazuqui
Danieire – Denise
Da. Dulce - Edielson

Riacho da Maria Pereira na Tabanga
Da. Maria Deildes – S. Zé da Serra – Jairo
Marta Maria - Pêda

Escuriais
Maguinho da Sucam – PT – Jacaré - DEAGRO – S. Valdemar

Munguengue
Marilene e Joelma

Penedo
Mestre Pedro de Aristides – S. Antero
Giselmo – Anselmo

Piaçabuçu
Zé da Balsa Estrela Guia – Mimi – Durinho da balsa Nova Estrela
Araúna da Nova Estrela – Elisio - Mestre Lula Ferreiro

Brejo Grande

Daiane – Roziana –Vagner – Damião - S. Sam – Suelington
Wanderley – Ceição – Jailton - Big Man – Dedé – Chico Bento

Agradecemos Especiais

À Prefeitura Municipal de Piranhas, que através das Secretaria Municipal de Turismo e Cultura e Diretoria Municipal de Turismo, apoiaram culturalmente o projeto, possibilitando o embarque de S. Aurélio para a praticagem no trecho das pedras; viabilizando logística de transporte local para a tripulação da Luzitânia e o espaço para a apresentação do projeto durante a oficina de turismo.

Ao SEBRAE-AL, que permitiu a apresentação sobre a viagem da Luzitânia, na abertura de sua oficina de turismo em Piranhas

Ao MAX – Museu de Arqueologia de Xingó, que incluiu a permanência da Luzitânia no porto de Piranhas como parte de sua exposição ¨A Ligação Hidroferroviária no Baixo São Francisco¨

A Marina Velho Chico, de Brejo Grande, que possibilita o acesso e infra-estrutura de apoio ao porto da canoa de tolda Luzitânia.

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Projeto e Realização

CANOA DE TOLDA®

SOCIEDADE SÓCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Projeto e Realização

Patrocínio

Chesf
Companhia Hidro Elétrica do São Francisco

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

Apoio cultural

Ministério da Cultura

BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

CANOA DE TOLDA®

SOCIEDADE SÓCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Imagens via

RIO de BAIXO
Centro de Audiovisual do Baixo São Francisco

A MARGEM

Logística/embarcações

Projeto LUZITÂNIA

Sede Brejo Grande - R. Jackson Figueiredo, 09 – Mercado Municipal
49995-000 Brejo Grande SE
Tel/fax (79) 3366 1246

Alagoas – R. Mestre Francelino, 255 – Centro
57210-000 Piaçabuçu AL
Tel (82) 3552 1570

End. Eletrônico – canoadetolda@canoadetolda.org.br e ygara@ygara.arq.br

Internet – www.canoadetolda.org.br